

O templo, segundo as Escrituras.

“Recitai entre vós salmos, hinos e cânticos espirituais. Cantai e celebrai de todo o coração os louvores do Senhor”. O Culto ao Senhor Deus, em Efésios, 5.19.

A Igreja, para os hebreus, significava a Assembléia Santa dos filhos de Abraão, o símbolo da aliança com Deus.

“Ora, eu vos declaro que aqui está quem é maior que o templo”.

Revelações de Jesus, em Mateus, 12.6, sobrepondo os seus preceitos acima da beleza das construções físicas e das tradições religiosas. Mas ao afirmar que ele é maior que o templo, não desmereceu o valor do templo, como, também, ao afirmar que é maior que Abraão e Moisés, não desmereceu o valor dos dois patriarcas; da mesma forma, ao dizer que é maior que o sábado, não desmereceu o valor do sábado, colocado em Êxodo, 20, 9 a 11.

Jesus era assíduo freqüentador dos templos. Jesus orava por horas a sós, mas também, freqüentemente, nos templos. O templo é uma edificação ofertada ao Senhor Deus, destinado a cultos de glorificação a ele, no qual o bendizemos com orações e cânticos em grupo que, conforme a palavra, têm mais força espiritual. Isso se dá porque além da oração em si, ainda há a característica mais importante que é o sentido do testemunho mútuo da fé, dos que oram em conjunto. Quando comparecemos ao templo estamos dando testemunho de Jesus, tanto aos que estão conosco no templo quanto aos que estão fora. O templo cristão é, também, o lugar de confraternização entre os irmãos, onde todos são membros do Corpo de Cristo, conforme suas palavras em João 15.5:

“Eu sou a videira, vós os ramos...”.

“A multidão de fiéis era uma só oração e uma só alma...”.

A glorificação ao Senhor Deus, pelos primeiros cristãos, em Atos dos Apóstolos, 4.32.

“Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar...”. Palavras do Senhor em Atos dos Apóstolos, 2.1.

Aqui se destaca a importância de participarmos de uma comunidade cristã, pois depois que Jesus se foi, os seus discípulos, amedrontados, se mantinham em comunidade, juntos. Assim, quando o Espírito Santo manifestou-se, atingiu a todos os discípulos de Jesus que se encontravam ali. Antes, as 5.000 pessoas que se reuniram para ouvir Jesus foram supridas, também, com alimentos espirituais e materiais, pois todas se beneficiaram do milagre da multiplicação dos pães e peixes.

“Ouvi a tua oração. Se meu povo se humilhar, se procurar a minha face para orar, se renunciar ao seu mau procedimento, escutarei do alto dos céus e sanarei a sua terra. Doravante meus olhos estarão abertos às preces feitas neste lugar”.

Comprometimento do Senhor Deus com seu povo, em II Crônicas, 7.14.

“Digo-vos: Se dois de vós se unirem sobre a terra para pedir seja o que for, consegui-lo-ão de meu Pai que está nos céus, porque onde dois ou mais estão reunidos em meu nome, aí estarei no meio deles”. Promessas de Jesus, em Mateus, 18.19.

A palavra acima nos mostra a importância da oração em grupo. Quando tentamos glorificar a Deus dentro de nossa própria casa podemos quebrar a nossa concentração espiritual por causa de inúmeros acontecimentos corriqueiros, tal como o telefone que toca; um vizinho que chama; mas no templo isso não acontece. Ao orar em grupo, os participantes dão testemunho, uns aos outros, do real sentimento cristão e isso vem a somar para que a igreja prospere. Onde é, então, o melhor local para que os fiéis de Deus se reúnam, senão no templo?

“Eu te glorifiquei na terra...” Oração do Filho de Deus, em João, 17.4.

Na igreja, em contato com nossos irmãos, traçamos metas de aprimoramento, ouvimos a explanação do sacerdote ou do pastor, ouvimos e estudamos a palavra do Senhor, oramos e cantamos hinos de glorificação e de louvor a ele. Quando nos dirigimos a um templo estamos buscando ao Deus vivo

presente. Estamos nos comprometendo com ele, porque é dele a promessa em II Crônicas 7.14, repetida em Mateus 18.19:

“... Estarei no meio deles”.

Sendo assim, como o nosso corpo precisa do alimento para subsistir, a nossa alma precisa do alimento espiritual — o combustível da alma — e o lugar certo para complementarmos essa força espiritual é o templo. Mesmo que vivamos o real sentimento cristão com garra, isso estará incompleto se nos afastarmos do templo. Jesus nos deixou tal exemplo. Não importa que esse templo esteja representado por uma sala de reunião cristã das mais humildes, pois o que importa é que essa reunião se dê exclusivamente em nome de Jesus Cristo. Tanto na magnífica catedral quanto naquela pequena sala de reunião de um bairro bem pobre, o Espírito Santo de Deus estará a distribuir bênçãos aos de fé. Afinal, os apóstolos evangelizavam em salas e ao ar livre. Desse modo produziram frutos espirituais em profusão.

“Ora, vós sois o corpo de Cristo, e cada, de sua parte, é um dos membros”.

Preceitos do Senhor, na Primeira Carta aos Coríntios, 12.27.

Você não conseguirá permanecer nas graças de Deus apenas freqüentando a igreja, o templo de sua ordem. Por amor ao seu próximo você tem de integrar-se às atividades cristãs da comunidade. Você tem, também, de fazer a sua parte para a manutenção da Casa de Deus e para propiciar a construção de outras, pagando conscientemente o dízimo real. Apesar de que, para os excluídos uma esmola pode significar o pagamento do dízimo integral ou até mais, é certo que não devemos confundir dízimo com esmolas. A Deus não cabem esmolas. Se você, que tem melhor condição financeira, prefere plantar o seu merecimento, contribuindo apenas com esmolas, receberá de acordo com o que estiver a plantar, mas se sacrificar-se, contribuindo com dez por cento de todos os seus rendimentos pessoais líquidos, colherá, também, de acordo com esse sacrifício, conforme Malaquias 3.10. Até os muçulmanos pagam o seu dízimo, o *Zacat* anual.

Quando Jesus veio, claramente mostrou, com exemplos, que a religião do Senhor Deus não era aquela que imperava nos templos: Deus na boca, mas não no coração. Glorificava-se a Deus ofertando-lhe sacrifícios de sangue dentro do templo, e essa religiosidade limitava-se à área do templo, pois fora dele, evidenciando alto grau de hipocrisia, até matava-se aquele que se insurgia, de alguma forma, contra os seus dirigentes ou aos que praticavam atos lesivos às leis do templo, tal como o adultério.

O culto a Deus pode tornar-se um ato inócuo, sem nenhum valor espiritual, se os votos de comprometimento com ele se restringirem apenas ao interior do templo e, fora dele, em tempo maior, não se colocar em prática os preceitos aprendidos no interior do templo.

“Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai!”. Preceitos de Jesus, em Mateus, 7.21.

Quando os apóstolos de Jesus iniciaram a propagação do Evangelho, não o faziam no interior de templos. Não os possuíam e, além disso, não poderiam utilizar os templos da tradição da Torá, pois os sacerdotes repeliam com rigor os seguidores da “seita do Nazareno”. Por isso, na falta de templos, os apóstolos reuniam o povo ao ar livre, em salas e nos lares, contudo, produziram frutos em profusão. Num só dia converteram 3.000 pagãos, um número bastante significativo para aquela época. Atos do Apóstolos nos indicam que os discípulos de Jesus não se preocuparam em construir templos, pois por todo o tempo procuravam evangelizar, pois isso era muito mais importante. Abaixo, o Evangelho nos revela que santificavam os sábados em qualquer lugar, não só no templo:

“No dia de sábado, saímos da porta, junto ao rio, onde julgávamos haver um lugar de oração”.

Atos dos Apóstolos, 16.13.

A Igreja de Jesus florescia porque, coerentemente, os evangelizadores viviam os preceitos que propagavam, o que vem a legitimar o preceito pelo qual não adianta construir-se belas e gigantescas catedrais, magnificamente equipadas, se os pastores não ajustarem os seus procedimentos aos mesmos que foram vividos pelos santos discípulos de Jesus.

Para imitar os apóstolos e o próprio Cristo, é necessário anunciar o Evangelho não só no interior do templo, mas, em tempo maior, fora dele. É fora do templo que se encontram os grandes pecadores, os desviados, os abandonados, aqueles que realmente precisam. Foi exatamente assim que o Nazareno agiu. Preguar dentro de um belo templo a um fiel grupo religioso é muito cômodo, agradável e fácil, mas pouco produtivo, porque os que estão de fora são os que necessitam muito mais de evangelização.

“Não são os sãos que precisam de médico, mas sim, os doentes. Eu não vim para chamar os justos, mas, sim, os pecadores”.

Sabedoria de Jesus, em Mateus, 9.12.

Sobretudo, lembremo-nos, sempre, de que o templo é a casa de oração. Dessa forma, quanto entoamos um hino, temos de prestar atenção ao sentido das palavras cantadas, pois expressam uma oração muito produtiva. Da mesma forma, quando o músico executa seu instrumento, deve ter em conta que aqueles belos sons, qual uma oração, estão sendo ofertados em honra ao Senhor.

Jesus fez questão de deixar bem claro que o templo é a casa de Deus. Para acentuar muito bem isso, pela primeira e única vez, Jesus usou de violência. Surrou aqueles que comerciavam na entrada do templo. Qualquer ato que troca qualquer tipo de mercadoria, até mesmo artigos e serviços religiosos por dinheiro. Tanto no interior quanto nos átrios do templo é comércio proibido. Tenhamos em conta que a Bíblia, de forma alguma, concede exceções, mesmo que a tradição dos homens faça-os agir diferente.

“Minha casa tem de ser apenas uma casa de oração!”

Jesus Cristo, em Mateus, 21-13.

Jesus não veio para mudar um jota ou um til da Lei, das Dez Leis, mas veio para abolir preceitos que, pela tradição dos homens se desviavam da Lei, tal como sacrificar animais no interior do templo, apedrejar pecadores e desmascarar os fariseus, falsos pastores. Essa reforma nos trouxe a religião do coração, da simplicidade, a religião do amor que, para ser praticada, não necessita de templos suntuosos muito bem equipados. Deus é o mesmo que está num belo templo ou no rústico salão de reunião em seu nome; no barracão ou mesmo ao descampado, dependendo exclusivamente daqueles que estão lá, pois busca os corações e não as aparências. Normalmente o homem olha mais as aparências, mas Deus perscruta apenas os corações. Por isso, também, fora do templo, onde se encontrar qualquer assembléia em seu santo nome, o Espírito Santo de Deus estará pairando sobre os presentes, brindando a fé desses abnegados com bênçãos, sabedoria, prodígios, vitória e paz. Mesmo porque, a Igreja de Jesus, acima da construção física, são os cristãos e esses podem se reunir até ao relento.

Mas não se esqueça: se você não freqüentar o templo, provavelmente, seus filhos também não o farão e, conforme a Bíblia, no dia do Juízo, Deus lhe cobrará por isso. Fora o forte valor religioso da freqüência ao templo, se seus filhos o freqüentarem, você vai evitar os grandes problemas da maioria daqueles que não educam seus filhos no cristianismo. Muitos se rebelam contra os pais. São desobedientes; não acatam e desdenham os conselhos dos mais velhos, pois acham que sabem tudo; muitos passam as noites fora e dormem de dia; freqüentam boates; danceterias e inferninhos; muitos andam em bandos e partem para a violência desnecessária, efeito das bebidas alcoólicas; muitos se viciam nessas bebidas e em todo tipo de drogas; e o pior: Não “dão a mínima” para o Grande Sacrifício do Cordeiro, que também por eles Cristo sofreu os horrores do martírio, mesmo tendo a alma branca como a neve.

Mas os erros acima dificilmente tomarão o coração dos filhos dos crentes em Jesus, os que freqüentam o templo.

Portanto, bendito seja o cristianismo de Deus!

Mas cuidado com os falsos templos. Os falsos templos são, principalmente os que pertencem às maiores congregações ditas evangélicas. São aqueles que pertencem a falsos pastores, altamente despreparados, que pregam a prosperidade material acima de tudo, e com isso chamam aos seus redi arrecadadores de dinheiro grandes multidões. Os que integram essas multidões são cegos dirigidos por cegos, espiritualmente falando, pois materialmente falando, são espertas crias de Satanás, que se enriquecem facilmente se apropriando do fácil dinheiro da fé. Esses, com milhares de templos, conseguem adquirir grandes conglomerados da mídia, que custam ao todo centenas de milhões de dólares, principalmente as redes de TV e, revelando que em nada são cristãos de Jesus, passam os mesmos programas humorísticos de alta sensualidade e as mesmas novelas com temas e cenas amorais e impudicas das grandes redes de TV, que pelo menos não têm pretensões algumas como cristãos de Jesus.

Disse um brilhante editorialista, que o pudor é uma virtude que possui em grau mais alto a discreta eficácia de um alicerce e que por isso o pudor é um bem que a lei e a ética devem resguardar. Não pode ser cristão aquele que desdenha o pudor.

Quase todos esses donos de congregações progressistas tiveram problemas com o Judiciário. Uns foram presos mas conseguiram se safar; outros tiveram graves problemas com o fisco, por enviarem milhões de dólares para as ilhas fiscais ou para a Suíça, outros, nesta data de hoje, final de 2006, estão

sendo caçados pela polícia como altos estelionatários, como se passa com os donos e sócios da Igreja progressistas ‘Renascer em Cristo’, que de Cristo eles não tem nada.

Porque vos digo, que se a vossa justiça não exceder, em muito, a dos fariseus, jamais entrareis no reino dos Céus”. Mateus, 5.20, e a seguir Jesus se refere a alguns dos Mandamentos das Dez Leis.

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino de Deus aos homens; pois vós não entraís; nem deixais entrar os que estão entrando nos Céus”. A ira de Jesus, em Mateus, 23.13.

“Ai de vós hipócritas! Sois semelhantes aos sepulcros caiados: Por fora parecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos de cadáveres, e de toda espécie de podridão. Assim também vós, por fora pareceis justos aos olhos dos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade”. Repreensões de Jesus, em Mateus, 23.27.

“Serpentes! Raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?”. Jesus, em Mateus, 12.33.

“Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque fechais o Reino dos Céus aos homens e, para justificar isso, fazem longas orações; por isso, sofrereis um severo castigo”. Jesus, em Mateus, 23.13.

“Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito: “Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram, pois ensinam preceitos das doutrinas dos homens”. Mateus, 15.7 a 9.

Além dos templos preparados para arrecadar fortunas para os seus donos, que preferem no lugar de verdadeiros pastores de Deus, executivos preparados para atingir o ponto fraco dos homens quanto à prosperidade material, que pouco conhecem da Bíblia mas pinçam da Palavra Escrita preceitos que usados isoladamente parecem “legitimar” a prosperidade material, mostrando-se verdadeiros servos de Satanás, que além de tudo ainda alugam o nome de suas congregações num verdadeiro *franchising* para arrecadar cada vez mais, ainda, para piorar, as salas evangélicas montadas nas garagens de bairros, quase todas elas, voltadas para o intuito maior de os seus donos viverem com o fácil dízimo da fé.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.
netsimoes@terra.com.br

Rua Antonio Martins Costa, 451.
São Paulo.
CEP 05584-000
Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site www.segundoasescrituras.com existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.